

Avaliação de Impactos dos Projetos FECOP

**Seminário Desafios da Gestão de Políticas Públicas de
Combate à Pobreza e Inclusão Social**

Questões Relevantes

1. O FECOP é um elemento de uma estratégia de combate a pobreza?
2. Quantas pessoas/famílias são atendidas por diferentes projetos financiados pelo FECOP?
3. O critério de pobreza adotado pelo FECOP permite a seleção dos beneficiários prioritários para os diferentes projetos?
4. Este critério permite a avaliação dos resultados da política de combate à pobreza no Estado?
5. Quantas pessoas o FECOP retirou da pobreza?



Indicadores de Pobreza

Conforme enfatizado por Amartya Sen, o modo particular de medir um fenômeno deve depender da finalidade para a qual a medida resultante será utilizada.

No caso da medição da pobreza, existem vários propósitos concebíveis e aplicações para as medidas resultantes:

- (i) realização de diagnósticos específicos para a proposição de intervenções voltadas à melhoria do bem-estar da população pobre;
 - (ii) focalização das políticas nos indivíduos com o maior nível de privações; e
 - (iii) avaliação contínua de como diferentes políticas estão afetando as privações sofridas pela população pobre.
-



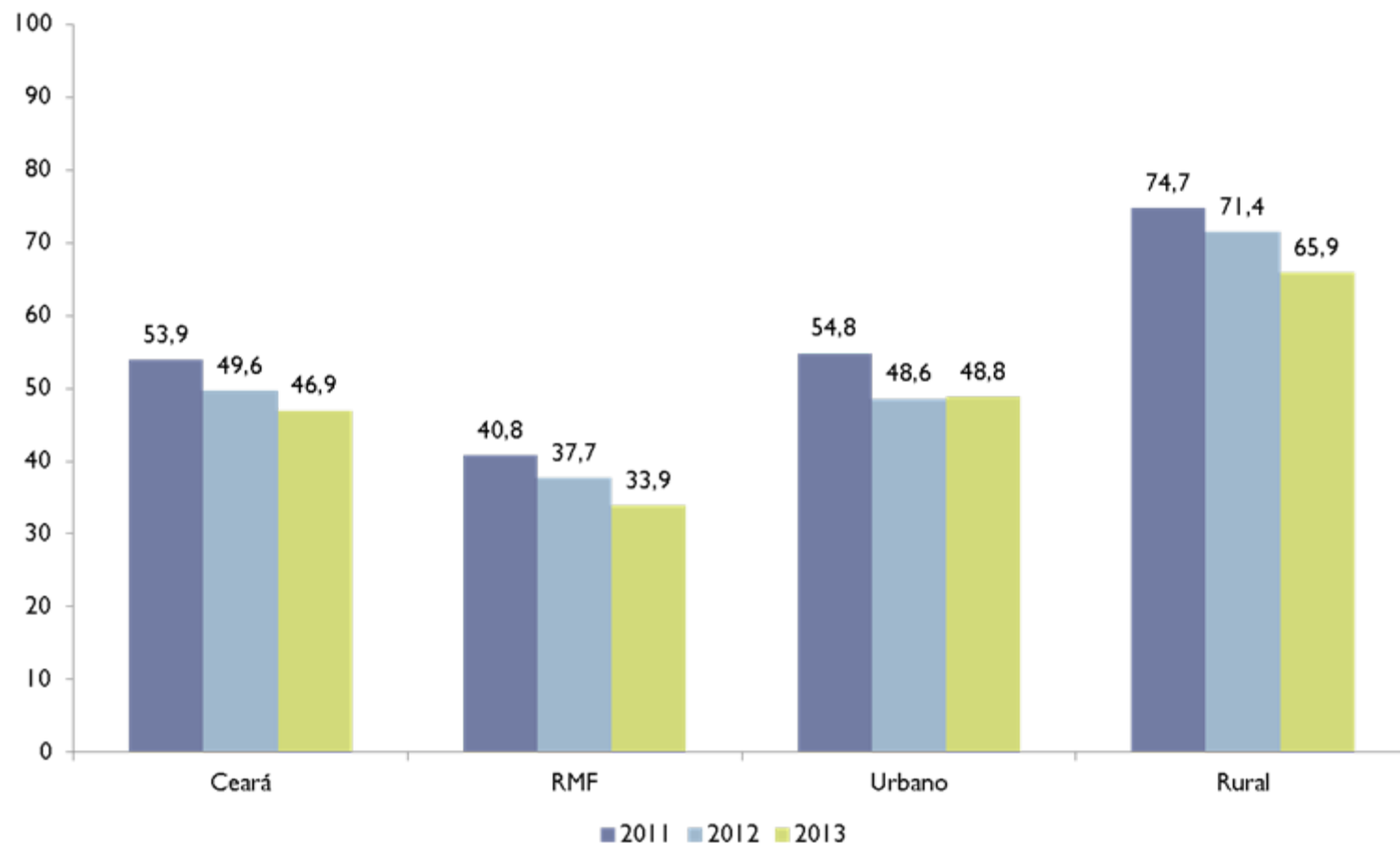
Critério de pobreza adotado pelo FECOP

Embora a legislação considere a linha de pobreza de $\frac{1}{2}$ salário mínimo como critério para inclusão de beneficiários, as ações empreendidas nos projetos financiados pelo FECOP contemplam outras dimensões como educação, condições de moradia, acesso a serviços públicos, etc.

De tal modo que, torna-se necessário a mudança no conceito de pobreza definida a partir da insuficiência de renda para um conceito mais amplo que engloba outras dimensões.



Pobreza Monetária



Fonte: Elaborado a partir dos dados da PNAD - IBGE

Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)

O RDH 2010 introduziu o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), que complementa as medidas baseadas na renda ao tomar em consideração diversas privações e respectiva sobreposição.

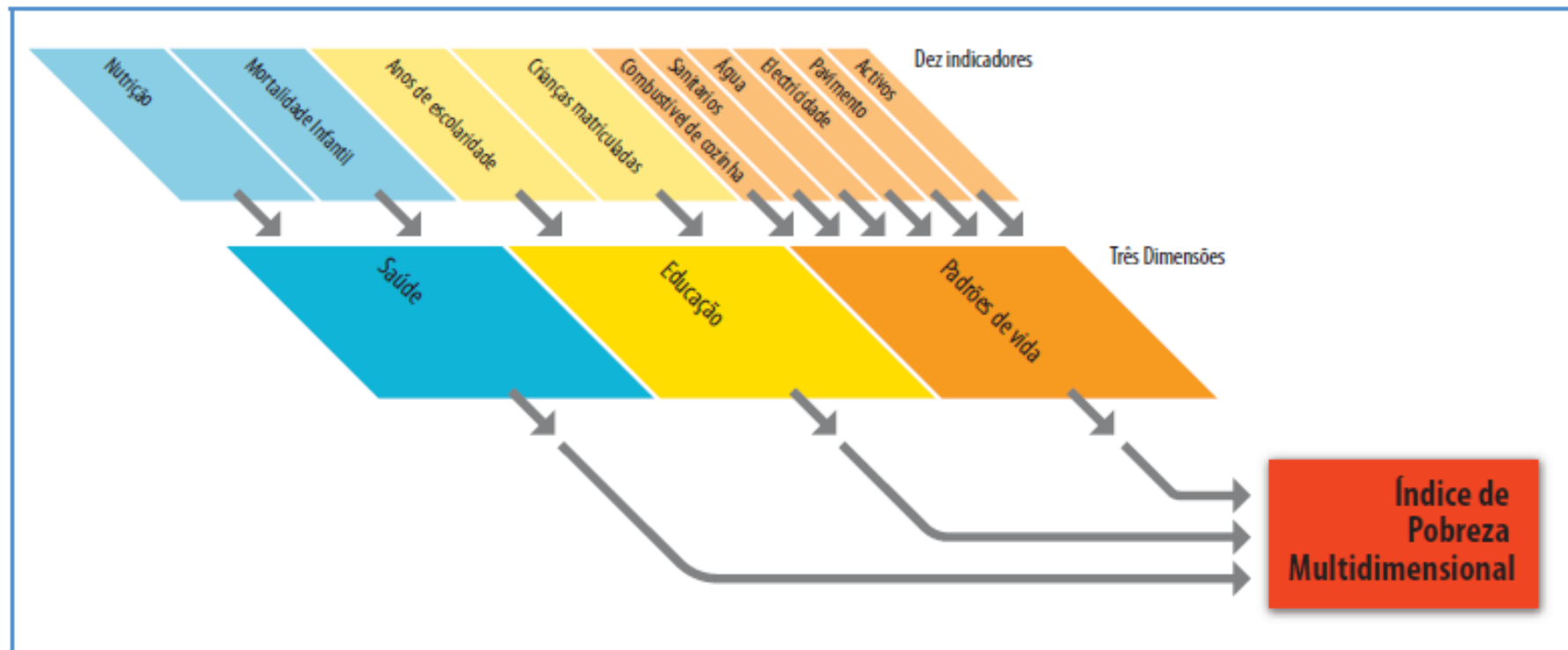
O índice identifica privações nas três dimensões que compõem o IDH e mostra o número de pessoas que são pobres (que sofrem um dado número de privações) e o número de privações com as quais as famílias pobres normalmente se defrontam.

Ele pode ser decomposto por dimensão para mostrar como se modifica a composição da pobreza multidimensional em incidência e em intensidade nas diferentes regiões.



Componentes do Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)

Índice da Pobreza Multidimensional – três dimensões e dez indicadores



Nota: O tamanho das caixas reflecte o peso relativo dos indicadores.

Fonte: Alkire e Santos (2010).

Categorização de Projetos do FECOP

1.Projetos Assistenciais

- 1.1 Proteção Social Básica
- 1.2 Proteção Social Especial
- 1.3 Segurança Alimentar

2 Projetos Estruturantes,

- 2.1 Educação
- 2.2 Ocupação e Renda
- 2.3 Infraestrutura
- 2.4 Participação Social



Proposta de Índice de pobreza multidimensional para o FECOP

Tabela 1: Dimensões, Indicadores, Linhas de Pobreza Unidimensionais e Pesos

Dimensão	Indicador	Condição de Privação	Pesos
Renda	Renda domiciliar per capita (rdpc)	Se a rdpc é inferior a 1/2 s. m.*	2
Educação	Anos de escolaridade	Se nenhum membro do domicílio possui mais de 5 anos de estudo	1
	Frequência escolar de crianças de 1 a 14 anos	Se alguma criança de 1 a 14 anos não frequenta escola ou creche	1
Nutrição	Segurança Alimentar	Se algum indivíduo no domicílio sofreu insegurança alimentar grave	1
Condições Habitacionais	Abastecimento de água	Se o domicílio não está ligado à rede geral de distribuição	0,5
	Saneamento Básico	Se o domicílio não está ligado à rede coletora e/ou não possui fossa séptica	0,5

O índice de pobreza multidimensional foi construído utilizando a metodologia desenvolvida por Alkire e Foster (2009).

Proposta de Índice de pobreza multidimensional para o FECOP

Tabela 2 - Índice de Pobreza Multidimensional

2004							
Região	População (%)	P0	Contribuição Relativa	H0	Contribuição Relativa	M0	Contribuição Relativa
RMF	41,1	0,433	32,0	0,497	31,6	0,243	29,0
Urbano	36,4	0,573	37,5	0,654	36,8	0,341	36,2
Rural	22,5	0,752	30,5	0,906	31,6	0,530	34,8
Ceará	100,0	0,556	100,0	0,646	100,0	0,343	100,0
2009							
Região	População (%)	P0	Contribuição Relativa	H0	Contribuição Relativa	M0	Contribuição Relativa
RMF	41,8	0,255	29,3	0,314	28,3	0,146	26,5
Urbano	36,8	0,367	37,2	0,464	36,9	0,228	36,3
Rural	21,4	0,568	33,5	0,753	34,8	0,401	37,2
Ceará	100,0	0,363	100,0	0,463	100,0	0,231	100,0

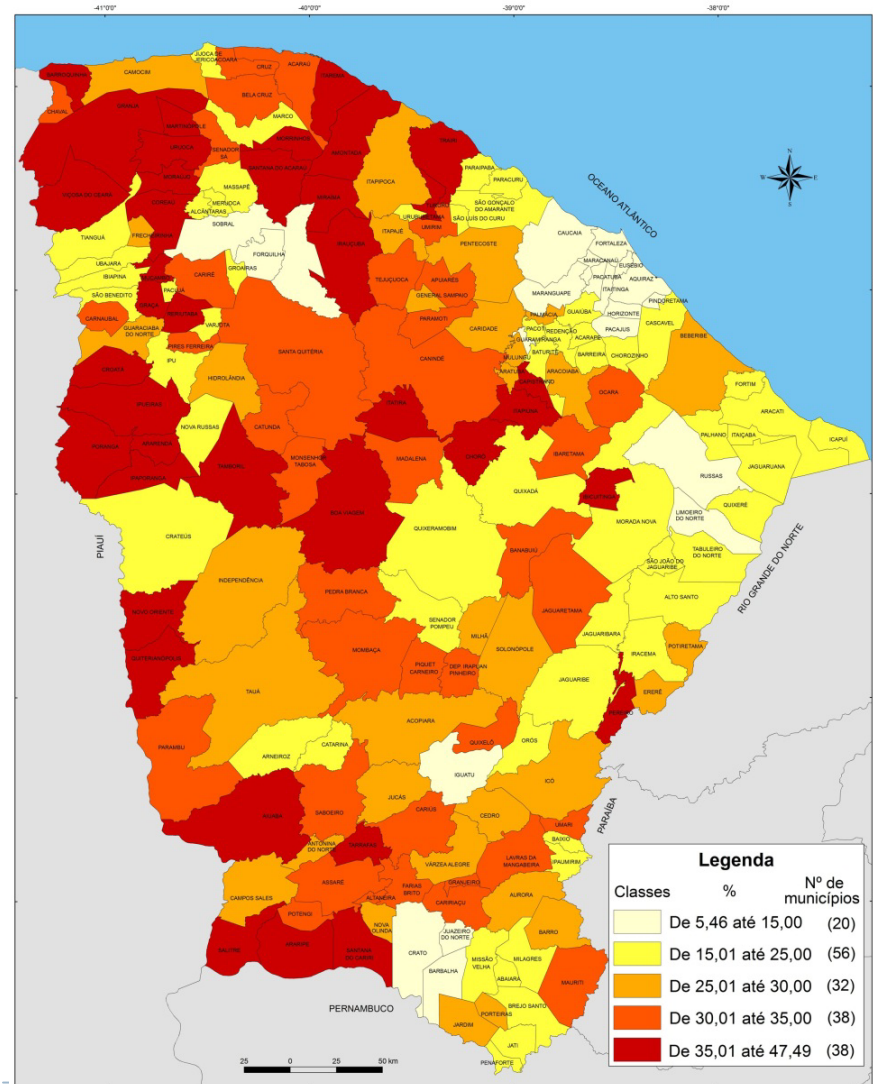
Fonte: Elaborado a partir dos dados da PNAD - IBGE

PRINCÍPIOS PARA UMA ESTRATÉGIA EFICIENTE DE COMBATE À POBREZA

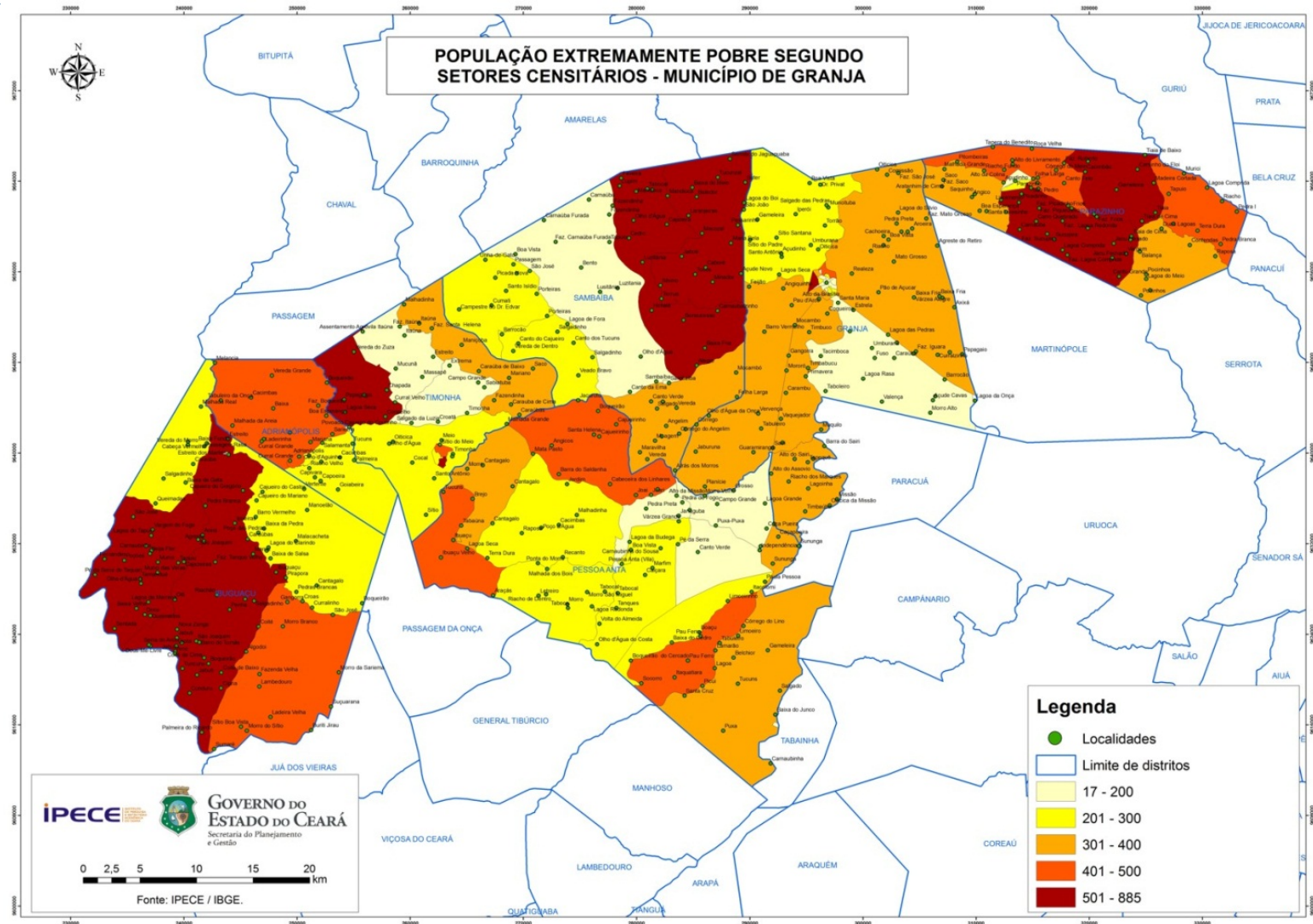
- I. Focalização das ações dos projetos FECOP nas áreas que concentram o maior número de pessoas em situação de pobreza, com prioridade para os extremamente pobres;
- II. Integração dos Projetos Existentes; e
- III. A Construção de um Sistema de Monitoramento e Avaliação Permanente dos Resultados da Política de Combate à Pobreza.



Focalização das ações dos projetos FECOP



Focalização das ações dos projetos FECOP



Integração dos Projetos

Em grande medida, os projetos atuais operam de forma desintegrada, sendo que os beneficiários de cada projeto são selecionados de forma independente.

De tal forma que, possivelmente, famílias com graus de carência semelhantes tenham acesso completamente diferenciado aos projetos do FECOP.

Nenhum projeto isoladamente conseguirá retirar da pobreza uma família com privações em várias dimensões.



Criação de uma Base de Dados Unificada dos Projetos do FECOP

Atualmente, as bases de dados das secretarias e de seus projetos não são integradas. Um “primeiro passo” a ser dado é a integração dessas bases de dados e a formalização de um sistema de informações dos projetos do FECOP.

Uma ferramenta importante nesse processo é o CadÚnico. Hoje, o CadÚnico é o maior e mais abrangente banco de dados sobre famílias pobres e possui informações das famílias em situação de pobreza – definida como renda familiar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo.



Construção de um Sistema de Monitoramento e Avaliação

Há a necessidade da criação de mecanismos de disseminação de informações que viabilizem o acesso ao conhecimento sistematizado, necessário para a tomada de decisões.



Figura 1: Feedbacks do Sistema de Monitoramento e Avaliação (SM&A) de Políticas Sociais do Estado

Monitoramento dos Projetos FECOP

A função do sistema de monitoramento é estabelecer um processo contínuo de acompanhamento de indicadores, produzidos regularmente, sobre a execução dos projetos.

Os indicadores a serem monitorados devem ser descritos na matriz de Marco Lógico de cada projeto. Além destes, devem ser acompanhados os indicadores globais de pobreza que descrevem a situação do Estado.



Monitoramento dos Projetos FECOP

MARCO LÓGICO				
Cadeia Lógica de Objetivos	Descrição	Indicadores	Meios de Verificação	Riscos
Impactos	Objetivos de longo prazo do projeto. É o objetivo mais amplo para o qual o projeto contribui.	Sinalizadores de uma situação ou estado qualquer. Podem ser traduzidos em número e/ou percentual	Fontes de verificação para elaborar os indicadores de desempenho em cada nível.	Condições que podem se interpor à consecução dos objetivos e metas do projeto. Situações fora da governabilidade do projeto, mas admitem a influência do gestor.
Resultados	Descreve a contribuição imediata do projeto para resolver um determinado problema ou demanda pública.			
Produtos	Entregas resultantes das atividades do projeto.			
Atividades	Esforço a ser desenvolvido por meio de ações que levem à obtenção dos produtos especificados.			
Insumos	São os recursos necessários para a execução das atividades do projeto.			

Avaliação de projetos de Combate à Pobreza financiados pelo FECOP

A avaliação de impacto procura investigar relações de causalidade, ou seja, relações de causa e efeito. Ela procura responder a seguinte pergunta: Qual é o impacto (ou efeito causal) de um programa sobre o resultado de interesse?

Para realizar uma avaliação de impacto é necessário que se planeje a avaliação antes da execução do programa, para que se gere uma base dados para compor a linha de base e as pesquisas de acompanhamento dos grupos de tratamento e controle.



Avaliação de projetos de Combate à Pobreza financiados pelo FECOP

1. Incentivo à Capacitação de Recursos Humanos para a Melhoria do Ensino Fundamental e Médio;
2. Bolsa Esporte;
3. Agente de Leitura;
4. E-Jovem 1º Passo;
5. Inclusão Social com Arte, Esporte e Educação;
6. Fortalecimento da Rede de Sócioassistencial Básica;
7. Aquisição e Distribuição de Leite;
8. Distribuição de Sementes; e
9. Agente Rural.



AGENTE RURAL (ATER) e DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES (HORA DE PLANTAR)

O Programa Hora de Plantar tem como objetivo principal fortalecer a agricultura familiar através da distribuição de sementes e mudas de elevado potencial genético que propiciem o aumento da produtividade das culturas e melhorem o nível de renda dos beneficiários.

O Programa Agente Rural (ATER) tem como objetivo aumentar a produção e o nível de renda dos produtores rurais

A estratégia de criação do “grupo de controle” para os programas HP e ATER explorou as informações do cadastro do Garantia Safra.



AGENTE RURAL (ATER) e DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES (HORA DE PLANTAR)

Os resultados demonstram que os agricultores beneficiados pelo HP tem sua renda familiar aumentada em torno de 7%.

Estima-se uma razão Benefício/Custo da ordem de 1: 1,38, isto é, para cada R\$ 1 investido no programa gerou-se R\$ 1,38.

O aumento na renda dos beneficiários pelo ATER é aproximadamente 15% ao se considerar a renda total e 9% somente a renda da terra.

Estima-se uma razão Benefício/Custo da ordem de 1:3,2; isto é, para cada R\$ 1 investido no programa gerou-se R\$ 3,2.



AGENTE RURAL (ATER) e DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES (HORA DE PLANTAR)

Como existem beneficiários comuns entre os programas HP e ATER, se um produtor acompanhado pelo programa ATER também receber sementes do HP, sua renda será maior não em 15%, mas em cerca de 19% (15 + 4 p.p.).



CONCLUSÕES

Precisamos concentrar esforços para tornar o FECOP um elemento de uma estratégia de combate à pobreza, a partir da elaboração de um plano estadual que estabeleça metas para os vários indicadores de pobreza que revelam as privações enfrentadas pela população pobre.

Além de recursos financeiros, é necessário investir em capacitação técnica das equipes que elaboram os projetos.

Antes da expansão de novos projetos é preciso avaliá-los para saber se, de fato, eles promovem as mudanças pretendidas.





Obrigado.

jimmy.oliveira@ipece.ce.gov.br

Fone: (85) 3101-3507

IPECE - Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N

• Cambéba • Cep 60.822-325 • Fortaleza / Ceará

Fones: (85) 3101-3496 | 3101-3521 - Fax: (85) 3101-3500